

Presidiárias ocupam o tempo com lazer e cultura em CG



A diretora, Sônia Cardoso



Parte dos trabalhos manuais das detentas

O Estabelecimento Penal Feminino vêm realizando em convênio com a Fundação de Cultura inúmeras atividades educacionais, de lazer e de cultura para as detentas. Ontem foi realizado o lançamento de uma mini-biblioteca ambulante contendo as mais diversas publicações - cerca de quarenta - desde best-sellers até livros didáticos. Segundo a diretora do EPF, Sônia Cardoso de Souza, as detentas estão sempre executando alguma atividade, o que as ajuda a cumprir com maior facilidade o tempo de reclusão no qual estão submetidas. A mais nova atividade desenvolvida pelas mulheres é a dança. Atualmente são nove participantes que três vezes por semana ensaiam com muita garra os passos de dança moderna com o professor Célio Adolfo contratado pela Fundação de Cultura.

Entretanto, as atividades desenvolvidas pelas detentas não se limitam a passos de balé ou leitura de livros. Existe todo um aparato montado pelo Estabelecimento Penal a fim de fazê-las produzir e sentirem-se úteis. Para isso, são ministrados cursos de tricô, corte e costura e ar-

tesanato e já existem inúmeros trabalhos em exposição para serem vendidos. O aprendizado de culinária também está dentro da programação do EPF e o interesse pela atividade é intenso. A diretora Sônia Cardoso de Souza observa que grande parte das mulheres que chegam ao Estabelecimento Penal estão desprovidas de qualquer conhecimento técnico, ou seja, não sabem fazer nada. Desta forma, são dadas a elas oportunidades de aprenderem diversos tipos de ofícios para que, ao saírem do EPF, possam recomeçar suas vidas. "Muitas detentas já saem daqui com o emprego certo", assegura Sônia Cardoso.

OPORTUNIDADE

A próxima etapa do convênio realizado com a Fundação de Cultura, provavelmente, será a exibição de filmes educativos e diversionais - o que já vem sendo feito no presídio masculino e com boa aceitação - que serão transmitidos através de um aparelho videocassete. Até agora foi obtido através da Lei Sarney o videocassete, entretanto, a diretora

aguarda pela doação de uma TV. Quanto aos filmes, a escolha será feita pelas próprias detentas que terão a sua disposição uma lista de longa metragens atuais, fornecida pela Fundação de Cultura, que mantém convênio com o Vídeo Clube do Brasil.

Desde a inauguração do Estabelecimento Penal Feminino há pouco mais de um ano, tem sido intensa a programação de atividades realizadas pelas detentas. Segundo Sônia Cardoso o importante é não deixar que as mulheres caíam na ociosidade e a diretora garante que até agora nenhuma delas tentou fugir do local "já que, para elas, a penitenciária feminina não é considerada uma prisão e sim um internato com regimes rígidos. O relacionamento entre as detentas é muito bom e estas atividades extras ajudam muito para isso". A expectativa agora fica por conta do resultado da mini-biblioteca, inaugurada ontem, e que segundo a organizadora do projeto Gilza Brandão Marrone que é chefe do Núcleo de Biblioteca da Fundação de Cultura, pode ser apenas o primeiro passo para outros lançamentos culturais.

Reg-0144